

## **MIGRAÇÃO TEMPORÁRIA E MOBILIDADE SAZONAL NO TURISMO**

**Luzia Neide Coriolano<sup>1</sup>**

**Laura M. Marques Fernandes<sup>2</sup>**

**Resumo:** O trabalho tem como foco os temas migração temporária, mobilidade sazonal e mobilidade turística. O objetivo é mostrar o debate e a produção científica em torno do entendimento dos fluxos turísticos enquanto mobilidade temporária e avançar na construção teórica que inclui o turismo como mobilidade. Adota-se postura crítica diante do fenômeno estudado, são abordadas contradições e desigualdades inerentes à mobilidade temporária relacionada ao turismo. O turismo constitui possibilidade das pessoas se movimentarem, o que permite vislumbrar dificuldades na teorização de mobilidade e migração pelo turismo ao se analisar as concepções e perspectivas de diferentes autores. Assim, realiza-se revisão bibliográfica sobre migração, mobilidade e turismo com o intuito de explicar a concepção de turismo como mobilidade sazonal e migração temporária. Diante da expressividade dos fluxos turísticos admitir que só exista mobilidade relacionada ao trabalho ou com fixação de residência significa redução da compreensão e não condiz com a realidade atual. Os teóricos do turismo estudados tanto os franceses como os brasileiros explicam de forma convincente a mobilidade turística, fato aceito por pesquisadores menos ortodoxos e mais flexíveis.

**Palavras-chave:** Mobilidade. Migração. Turismo. Mobilidade turística.

---

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup>. Dra. do Programa de Pós Graduação em Geografia, sub Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos e do Laboratório de Estudos do Turismo e do Território - NETTUR da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do CNPq. E-mail: [luzianeidecoriolano@gmail.com](mailto:luzianeidecoriolano@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGEO da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Laboratório de Estudos do Turismo e do Território – NETTUR. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP. E-mail: [lauralucas66@hotmail.com](mailto:lauralucas66@hotmail.com).

## **Introdução**

O texto mobilidade e migração no turismo apresenta reflexões sobre conceitos teóricos que estão no cerne da atividade turística, mobilidade sazonal e migração temporária dos fluxos de turistas. O turismo desempenha importante papel na movimentação de pessoas para as mais diferentes direções conduzindo aos núcleos receptores. Mobilidade populacional implica relação espaço, capital e população não apenas para trabalho, mas contemporaneamente para lazer. Sendo as metrópoles e os espaços litorâneos áreas de excelência da convergência e atração de turistas, investimentos, concentração de trabalhadores e de pessoas que usufruem do lazer. No turismo mobilizam-se dois grupos de pessoas, os que trabalham e os que brincam, e nesse movimento redes de hotéis e *resorts* deslocam-se para lugares de maior conveniência à acumulação de capital e pessoas por diferentes motivações procuram diferentes lugares que lhes proporcionem alegria, prazer e consumo.

Ao se apreender a mobilidade dos turistas no cotidiano das grandes cidades, capta-se também deslocamentos diários de trabalhadores para os locais que prestam serviços de hospedagem e restauração São relações complexas que produzem espacialidade com territórios e lugares um mosaico de múltiplas estruturas e formas espaciais. A pesquisa realiza revisão bibliográfica sobre migração, mobilidade e turismo com o intuito de explicar a concepção de turismo como mobilidade sazonal e migração temporária.

### **Mobilidade Sazonal no turismo**

O turismo supõe viagem e lazer e assim está no cerne da atividade a mobilidade de fluxos, seja de viajantes, ideias, moedas, capital e trabalho. Mobilidade significa facilidade para se mover, para ser movido. Balbim (2004) afirma que a mobilidade geográfica é constituída de deslocamentos cotidianos como migração pendular, de movimentos destinados às compras e ao lazer, ou, resultado de ritmos sazonais impostos por ordem natural. Assim mobilidade espacial ou geográfica é a mobilidade cotidiana com movimento interno e cíclico, mobilidade residencial com

movimento interno e linear e viagens de turismo com movimento externo e cíclico. Mobilidades essas que possuem temporalidades sociais específicas. No caso de viagens de turismo a temporalidade excede um dia. Assim o autor considera viagens de turismo mobilidade, como também migração, embora as apresente como fenômeno distinto. A mobilidade do turista é temporária, sem mobilidade não há turismo, diferente do lazer que se dá no lugar de residência.

Viard (2011) explica que mobilidade não é fenômeno tão prático, técnico e espacial por que foi transformado em norma com definição de regras e valores. O livro *Éloge de la Mobilité* do referido autor mostra como a cultura da mobilidade nascida no tempo livre termina por submergir a oposição entre sedentários e nômades e migrantes estruturados pela relação de trabalho. Diz Viard (2011) que a vida se organiza de outra forma, com práticas e relações que levam a estabelecer novas relações entre os lugares e mobilidade.

Bauman (1999) afirma que a combinação da anulação dos vistos de entrada nos países com o aumento do controle de imigração tem forte significado simbólico, apresenta-se como estratificação emergente, e denota que o acesso à mobilidade global foi elevado a mais alta categoria dentre os fatores de estratificação.

Depois das migrações e das conquistas das colônias a mobilidade passa a ser uma nova etapa do deslocamento dos homens com nova lógica de trajeto dentro do espaço comum onde não se parte mais totalmente de onde se vem, pois se pode voltar e passar novamente sem parar. As mobilidades são criadoras de liberdades, assim como de exclusões, portanto mobilidade e mundialização formam dupla tal como a dupla nação e conquista (Viard, 2011).

O Estado do Ceará de onde já saíram levas de migrantes recebe cerca de 2.848.459 turistas, mobilidade turística via Fortaleza composta de brasileiros e estrangeiros, em 2011. Esse número é maior que a população da capital que é de 2.315.116 habitantes (IBGE, 2012) e esses visitantes concentram-se em áreas específicas da cidade. Essa mobilidade é testemunha das mudanças espaciais e sociais e se insere, no contexto da produção desigual e combinada da Metrôpole. Se antes a mobilidade do “êxodo rural” ou mobilidade de camponeses para as metrópoles era a temática chave, na contemporaneidade a mobilidade turística é incontestável para as metrópoles.

## Migração em diferentes perspectivas

O aprofundamento do tema remete aos estudos sobre mobilidade espacial da população em Becker (1997) que diferencia migração internacional, migração interna e em outras escalas, a exemplo dos movimentos pendulares intrametropolitanos para trabalho e/ou estudo, assim como os deslocamentos intra-urbanos de caráter residencial. Sabe-se que o movimento pendular ocorre também para lazer, para exemplificar cita-se as excursões que saem de Fortaleza em direção às praias fora da cidade com retorno ao final do dia.

Migração é objeto de estudo de diferentes áreas de conhecimentos e analisado em diferentes interpretações. Destaca-se neste trabalho a perspectiva neoclássica e a neomarxista. A neoclássica analisa migração como consequência de decisão pessoal e dos chamados fatores de atração-repulsão (*push-pull factors*). Outro aspecto que compõe o enfoque clássico é a compreensão da migração como mecanismo gerador de equilíbrio para economias em mudança. Nessa linha de reflexão destacam-se os teóricos: Ravenstein, Lee e Todaro. A perspectiva neomarxista trabalhada por Gaudemar surge nos meados dos anos 1970 e não considera mobilidade fator de ajustamento. Na perspectiva crítica, Becker (1997) explica que migração é entendida como mobilidade forçada pelas necessidades do capital.

Salim (1992) esclarece que não existe unanimidade na compreensão do que seja migração, migrante ou mobilidade, e que existem dificuldades para se delimitar o que sejam fluxos ou correntes migratórias – nomadismo, evasão populacional, movimentos sazonais. O consenso nas diversas concepções vincula-se ao entendimento que:

os fluxos migratórios originam-se do desequilíbrio espacial de natureza econômica, o qual produz diferencial de renda e emprego, por exemplo, entre as áreas de origem e destino. Além deste denominador comum, tudo é controvérsia: desde a concepção do que é fluxo ou mobilidade até a análise e tratamento empírico dos dados. (Salim, 1992, p.121).

Salim (1992, p.121) acrescenta que:

migração não se reduz à transferência de um contingente humano que, em determinado período, desloca-se entre duas regiões e muda de residência de forma permanente. Definição criteriosa de migração teria que incluir outras possibilidades como a migração de retorno e abranger também as migrações temporárias.

Assim há varias formas de migrar e turismo se insere também na conceituação de migração, não na migração que impõe fixação de residência, mas corresponde à migração temporária.

O Instituto Migrações e Direitos Humanos define migração como movimento de pessoas, grupos ou povos de um lugar para outro. O documento: Conceitos Básicos de Migração da Organização Internacional para as Migrações – OIM define migração como movimento de população de um território para outro ou dentro do mesmo, abrange todo movimento de pessoas, seja qual for o tamanho, composição e causa. Inclui a migração de refugiados, de pessoas deslocadas, desarraigadas e migrantes econômicos. Migrar significa passar de uma região para outra; passar periodicamente de uma região ou clima a outro, assim torna-se possível utilizar o termo migração temporária ou sazonal. A migração turística se enquadra nessa explicação.

### **Mobilidade turística**

Moriniaux dedica parte do livro *Les Mobilités* às explicações das mobilidades ligadas ao turismo e ao lazer, e coloca as mobilidades do turismo e do lazer no centro da hipermobilidade urbana. Mobilidades turísticas e dinâmicas urbanas que promovem investimentos e produção de lugares. O autor ao apresentar o tema mobilidade esclarece que dedica grande espaço à questão epistemológica, assim cada capítulo inicia trazendo à tona a história e o estado de pesquisa em cada domínio relacionado às mobilidades, migrações internacionais, migrações e mobilidades internas, aspectos sociais das mobilidades e as mobilidades turísticas.

Pode-se afirmar que turismo é mobilidade, pois supõe deslocamento. As mobilidades turísticas são temporárias ou sazonais. Moriniaux (2010) esclarece ainda que as causas econômicas são essenciais para compreender as mobilidades e que as únicas mobilidades realmente voluntárias e escolhidas são as mobilidades turísticas. Viard (2011) corrobora com a ideia ao afirmar que as mobilidades do tempo livre usado para lazer são quase sempre voluntárias. Não é objetivo do trabalho discutir o efeito mimético no ato de fazer turismo e fatores que influenciam a viagem, não se discute se a mobilidade turística é escolhida ou imposta o que o trabalho busca explicar é a inserção do turismo no campo da mobilidade, ou a concepção teórica da mobilidade turística. Os autores citados consideram deslocamento para fazer turismo em pé de igualdade com outras mobilidades “não escolhidas”, aquelas decorrentes das imposições do mercado de trabalho. A mobilidade, portanto, diz respeito ao deslocamento quer de fluxos turísticos ou de trabalhadores. Também Fagnoni (2010, p.191) considera que as mobilidades do turismo e do lazer estão no centro da hipermobilidade contemporânea:

Diante da variedade das mobilidades contemporâneas, os habitantes do planeta se tornaram nômades. O turismo e o lazer contribuem largamente com esse “nomadismo”, levando a uma era do movimento e conseqüentemente ligando os lugares e interconectando o mundo. O aumento e a diversificação do consumo e à aspiração de tempos de deslocamento mais e mais curtos contribuíram para o desenvolvimento espetacular do setor de transporte impactando a multiplicação e diversificação das mobilidades temporárias ligadas a recreação do indivíduo, implicando na ruptura do cotidiano.

Não resta dúvida que o turismo está relacionado às mobilidades temporárias, e que ocorre turistificação em muitos lugares onde se assiste ao desenvolvimento da mobilidade turística que implica em fluxos humanos, culturais, técnicos e financeiros. O turismo não se limita aos deslocamentos, pois os fluxos turísticos evidenciam transformações espaciais e no comportamento das sociedades. Os deslocamentos turísticos têm impacto significativo nas

economias locais, nas paisagens, em especial nos polos emissores e receptores das mobilidades turísticas. Fagnoni (2010, p.192) questiona por qual razão se viaja, e se essa prática antecede o século do turismo, e afirma, categoricamente, que “distante das grandes migrações sazonais induzidas pela massificação recente do turismo, a mobilidade turística encontra raízes na capacidade que as pessoas têm de relacionar com o outro, no reconhecimento e nas diferenças do outro”. Portanto o turismo supõe alteridade, implica encontro, respeito e compreensão do outro e assim nem todo turismo é focado meramente no puro consumo. Há segmentos do turismo voltado à cultura, às vivências e experiências assim como o retorno aos lugares tradicionais e de ancestrais, o turismo de raiz (Coriolano, 2009).

A pré-mobilidade turística para Fagnoni (2010) vai do fim do século XVI a primeira metade do século XVII e remete à mobilidade educativa inglesa no fim do século XVII que marca o surgimento da migração turística e permite compreender como surgem as viagens turísticas. O Gran Tour permite a mobilidade de estudantes e intelectuais da aristocracia europeia e para Fagnoni significa apenas pré-mobilidade, pois as mobilidades propriamente ditas ocorrem nos séculos seguintes, em especial na contemporaneidade. A mobilidade turística situa-se no espaço e no tempo mostrando intensidades, assim como transformações sociais e espaciais por elas produzidas. O turismo imprime nova dimensão à concepção de urbanização. Afirmam Duhamel, Knafou apud Fagnoni, (2010) que as mobilidades turísticas nos territórios urbanos permitem compreender melhor o cotidiano e o que está fora do cotidiano dos indivíduos, portanto envolve residentes e turistas. Há turistas que buscam envolvimento com o cotidiano dos residentes e há aqueles que se mantêm em bolhas e se afastam do contato com as pessoas do lugar visitado.

Compreende-se que a realidade estudada por Fagnoni (2010) está centrada no padrão de vida francês, no entanto, acredita-se que o referencial teórico auxilia no avanço da investigação do turismo no Brasil, e oferece suporte conceitual. Fagnoni (2010) esclarece que nos anos 1960 foram escritas as primeiras teses dedicadas ao turismo na França, tais como: Villégiature e Turismo na Costa Francesa em 1963, Paisagem Humana na Costa Brava em

1966, e Grande Migração de Verão dos Franceses em 1969. Esta última desenvolvida por Françoise Cribier que produz uma geografia da civilização urbana a partir das migrações de férias, de lazer e de turismo.

Tornam-se relevantes os estudos que relacionam turismo com mobilidade e avançam na elaboração teórica do termo mobilidade turística. Menciona-se Dehoorne (2002) que elabora reflexões a partir de lugares turísticos sobre a interrelação turismo-migração e apresenta resultado das interrelações de cenários de migração espontânea, de turistas que se tornam residentes, e de falsos turistas, ou aqueles que usam o turismo como pretexto para entrar no país em busca de trabalho tornando-se imigrantes. No Nordeste do Brasil encontra-se turistas comprando imóveis, tornando-se proprietários e residentes temporários, outros residentes definitivos, quando deixam de ser turistas para serem imigrantes. Alguns casam para poder permanecer no Brasil, com residência fixa e não mais como migrante. Essas implicações nas mobilidades dificultam a aquisição de dados estatísticos, pois fica difícil o registro dos que passam a morar definitivamente.

Dehoorne (2002) afirma que o lugar turístico é plataforma para novas lógicas migratórias, pois recebe fluxos variados de turistas e trabalhadores. Assim, encontra-se casos diferenciados de turistas que retornam ao lugar de férias para fixar residência, trabalhadores que se deslocam ao destino turístico para trabalhar, pessoas com mais mobilidade por serem qualificadas e aposentadas. O autor cita Williams and Hall para mostrar que as mobilidades multiformes alteram as tipologias mais clássicas e que entre turismo e migração se desenha um continuum de mobilidade pessoal ou as duas variáveis migração e turismo se fundem uma na outra. E assim o assunto diz respeito ao Código dos Estrangeiros nos países. Para Dehoorne (2002, s/p) :

o mercado turístico é uma realidade econômica estabelecida e está no centro de trajetos migratórios variados e renovados no contexto internacional. Os lugares turísticos tradicionais e emergentes constituem interessantes laboratórios para análise das lógicas das mobilidades contemporâneas e de suas recomposições multiformes.



O autor acrescenta que nos lugares onde o turismo melhor se estruturou os deslocamentos sazonais se tornaram migrações definitivas, fazendo do turismo uma atividade que provoca povoamento enquanto outras migrações temporárias alimentam o mercado. Isso explica a presença de estrangeiros no Brasil com residências fixas e casas de veraneio e núcleos internacionais de turismo no Ceará com ofertas de serviços e mão de obra de diversos países como Jericoacora/Jijoca de Jericoacoara e Canoa Quebrada/Aracati. Assim, mobilidade não se reduz a movimentos migratórios porque nem todo turista migra, mesmo que a expressão migração turística seja empregada algumas vezes. Dehoorne (2002, s/p) considera o turismo “um componente da mobilidade, mas não uma migração no senso estrito, não podendo ser inserido no conjunto dos fluxos migratórios”. Portanto, Dehoorne compreende o turismo no contexto da mobilidade, mas não como migração.

Lejoux (2007), define mobilidade turística como aquela que corresponde aos deslocamentos de pelo menos uma noite efetuados fora do lugar de residência com o objetivo de lazer, negócios e outros motivos não ligados a atividade remunerada no lugar da visita. Aborda a mobilidade turística e enfatiza que as mudanças temporárias de localização dos consumidores geradas pelas mobilidades turísticas merecem ser consideradas na análise da organização espacial da economia e agrega ao campo de análise o consumo. Dessa forma, a mobilidade turística é uma das primeiras definições de turismo adotada pela Organização Mundial do Turismo – OMT.

Chapuis (2010, p.213) esclarece que “as mobilidades turísticas são deslocamentos temporários dos indivíduos fora do lugar de vida cotidiana com a finalidade de recreação”. Entre as mobilidades turísticas intraurbanas, as mais estudadas, conforme o autor são aquelas ligadas às visitas guiadas. Coriolano (2001) menciona que turismo é uma forma de migração temporária para um ou vários lugares em busca do prazer, satisfação, lazer e entretenimento. Lembra que o turista conduz um passaporte com visto de validade de 90 dias. Este visto pode ser renovado por mais 90 dias, assim só é permitido ao turista a estada de seis meses no país visitado, no caso do Brasil. Quando o turista tem vínculos com o país visitado como parentes próximos pode obter visto de permanência longa justificada, que se estende por no máximo um ano. Ao turista é cobrada a intencionalidade da não migração plena.

### **Mobilidade e legislação brasileira**

A situação do estrangeiro no Brasil é definida pela Lei nº 6.815 de 1980 que apresenta no Art. 4º as modalidades de vistos que podem ser concedidos a estrangeiros que pretendam ingressar no Brasil: de trânsito, turista, temporário, permanente, cortesia, oficial e diplomático.

O art. 9º esclarece que o visto de turista poderá ser concedido ao estrangeiro que venha ao Brasil em caráter recreativo ou de visita, assim considerado aquele que não tenha finalidade imigratória, nem intuito de exercício de atividade remunerada. Ou seja, turista não é imigrante. No art. 12 lê-se que o prazo de validade do visto de turista será de até cinco anos, fixado pelo Ministério das Relações Exteriores, dentro de critérios de reciprocidade, e proporciona múltiplas entradas no País, com estadas não excedentes a noventa dias, prorrogáveis por igual período, totalizando o máximo de cento e oitenta dias por ano.

O tema mobilidade turística é polêmico e atual, envolve o direito de ir e vir assegurado nas Constituições sendo assim assunto com variadas interpretações e normas. Considere-se que leis, normas, conceitos respondem às mudanças que se dão ao longo da história, portanto passíveis de atualização. Vainer (2005) ao abordar a realidade atual e as inovações contemporâneas sugere que o novo vem da emergência efetiva de novos processos, novas práticas, novas projeções espaciais, novas escalas e novas relações interescales, novas territorialidades, novas dimensões espaciais, novos significados e funções para estas dimensões, escalas e territórios. Trata o novo como resultante de um processo de reconfiguração da nossa capacidade perceptiva: é como se determinados processos ou práticas presentes desde há muito tempo na realidade social viessem à tona.

### **Conclusões**

Conclui-se que a explicação da realidade estudada e sua teorização vinculam-se à incorporação ao novo. O turismo como fenômeno mundial e desigual é atividade recente, nova e

inovadora. Faz-se necessário a exemplo de outros fenômenos, investigá-lo, teorizá-lo e repensar as teorias no contexto das mudanças que ocorrem na contemporaneidade. Se antes o turismo não era visível, agora é impossível negá-lo. O turismo constitui possibilidade das pessoas se movimentarem, mobilizarem e migrarem, o que permite vislumbrar dificuldades na teorização de mobilidade e migração pelo turismo ao se analisar as concepções e perspectivas de diferentes autores. Admitir que só exista mobilidade relacionada ao trabalho ou com fixação de residência significa redução da compreensão e não condiz com a realidade atual resultado do processo civilizatório no contexto histórico contemporâneo. Os teóricos do turismo estudados tanto os franceses como os brasileiros explicam de forma convincente a mobilidade turística, fato aceito por pesquisadores menos ortodoxos e mais flexíveis. Sabe-se que nas ciências sociais as teorias são subjetivas são explicações teóricas datadas e localizadas e assim passíveis de várias interpretações. Daí porque se opta por determinadas teorias.

Considerando que o turismo é atividade recente e que a produção científica refere-se à realidade, acredita-se na elaboração teórica que considera o turismo migração temporária. Acrescente-se que vários são os intelectuais que utilizam o termo mobilidade turística e essa mobilidade só pode ser temporária.

### **Referências bibliográficas**

Balhim, Renato. (2004). *Mobilidade: uma abordagem sistêmica*. Palestra CETESB, Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.edu-doc.com/download.ph>. Acesso em 28/01/2012.

Bauman, Zygmunt. (1999). *Globalização. As conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Becker, Olga M. S. (1997). Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná E. et all. *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Brasil.(1980). Lei Nº 6.815, de 19 de agosto de 1980. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6815.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm).

Chapuis, Amandine. (2010). Mobilités touristiques et dynamiques urbaines: de l'investissement à la production des lieux. In: MORINIAUX, Vincent et all. *Les mobilités*. S/l: Éditions Sedes, 2010.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Coriolano, Luzia N. T. (2011). *Turismo e Migração: um estudo de caso*. S/l: 2011. <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=P755059>>. Acesso em: 29/01/2012.

Coriolano, Luzia N. T et all. (2009). *Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário*. Fortaleza: EDUECE.

Dehoorne, Olivier. (2002). *Tourisme, travail, migration: interrelations et logiques mobilitaires*. Revue Européenne des migrations internationales. Vol. 18, nº1/2002. Turismo e migração. Disponível em: <<http://remi.revues.org/1676>> . Acesso em : 29/01/2012.

Fagnoni, Édith. (2010). Les mobilités de tourisme et de loisirs au coeur de l'hypermobilité contemporaine. In: MORINIAUX, Vincent et all. *Les mobilités*. S/l: Éditions Sedes.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Disponível em: <[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=23](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=23)>. Acesso em: 10/01/2012.

Lejoux, Patricia. (2007). *Des temporalités de la production aux temporalités de la consommation : l'enjeu des mobilités touristiques pour les économies locales*. (2007) Espace populations sociétés, 2007/2-3. Disponível em: <<http://eps.revues.org/index2179.html>> . Acesso em : 28/01/2012.

Moriniaux, Vincent et all. (2010). *Les mobilités*. S/l: Éditions Sedes.

Organização Internacional para as Migrações – OIM. *Conceitos básicos de migração segundo a Organização Internacional para as Migrações – OIM*. Disponível em: <[http://www.csem.org.br/pdfs/conceitos\\_basicos\\_de\\_migracao\\_segundo\\_a\\_oim.pdf](http://www.csem.org.br/pdfs/conceitos_basicos_de_migracao_segundo_a_oim.pdf)> . Acesso em: 28/01/2012.

Salim, Celso A. (1992). *Migração : o fato e a controvérsia teórica*. In : ABEP. VIII Encontro de Estudos Populacionais.

Secretaria Estadual do Turismo. (2012). *Indicadores turísticos*. Disponível em: <[http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/copy4\\_of\\_estudos-e-pesquisas](http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/copy4_of_estudos-e-pesquisas)>. Acesso em: 18/12/2011.

Vainer, Carlos B. (2005). Reflexões sobre o poder de mobilizar e imobilizar na contemporaneidade. In: NETO, Helion P. e FERREIRA, Ademir P. (Org.) *Cruzando fronteiras disciplinares. Um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Editora Revan.

Viard, Jean. (2011). *Éloge de la mobilité. Essai sur le capital temps libre et la valeur travail*. S/l : Éditions de l'Aube.